

Líderes só vão conhecer medidas no dia do anúncio

Secretário da Presidência diz que dificuldades políticas serão superadas

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O anúncio do ajuste fiscal será feito pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, no mesmo dia em que o presidente Fernando Henrique Cardoso se reunirá com os líderes dos partidos aliados no Congresso. O secretário-geral da Presidência, Eduardo Graeff, disse ontem que a divulgação do pacote será na terça ou quarta-feira. O Governo decidiu marcar para a mesma data o anúncio oficial e o encontro com os líderes partidários para evitar o vazamento das medidas através de políticos.

Graeff ironizou as dificuldades que o Governo terá para aprovar a contribuição previdenciária de servidores públicos inativos. Ele diz que parlamentares e governadores deveriam esperar a divulgação do pacote e não ficar falando de pontos isolados que ainda estão em estudo.

— A abolição da escravatura foi tão difícil e mesmo assim se fez — disse Graeff.

Ministro admite resistências de governadores e líderes

O secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Mártus Tavares, negou que o FMI tenha condicionado a liberação do empréstimo de R\$ 30 bilhões à garantia de que o Congresso aprove o ajuste.

— Não existe esse tipo de posicionamento. Estamos discutindo as medidas e há várias alternativas. É na semana que vem e ninguém vai antecipar nada — disse Tavares.

O ministro extraordinário das Reformas Institucionais, Freitas Neto, admitiu que líderes aliados e vários governadores estão contra alguns pontos do pacote. Ao comentar a posição contrária do líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), à contribuição dos inativos, nem mesmo Freitas Neto quis declarar apoio à medida, apesar de ser ministro.

— Preciso verificar como um todo o ajuste fiscal e não pontos — disse Freitas Neto. ■